



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



VALDENIZA SOARES PEREIRA

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA ÉTICA PROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO DOS FUTUROS CONTADORES, E SUA IMPORTÂNCIA NA GRADE
CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE ACORDO
COM A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE
UMA IES PÚBLICA.**

**SOUSA - PB
2013**

VALDENIZA SOARES PEREIRA

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA ÉTICA PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS CONTADORES, E SUA IMPORTÂNCIA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE ACORDO COM A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES PÚBLICA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, vinculada à linha de pesquisa de Ética e exercício profissional em Contabilidade, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Esp. Cristiane Queiroz Reis

SOUSA – PB

2013

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: “um estudo sobre a influência da disciplina ética profissional na formação dos futuros contadores, e sua importância na grade curricular do curso superior de ciências contábeis, de acordo com a opinião dos graduandos do curso de ciências contábeis de uma IES pública”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa - PB, de Setembro de 2013.

Valdeniza Soares Pereira

VALDENIZA SOARES PEREIRA

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA ÉTICA PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS CONTADORES, E SUA IMPORTÂNCIA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE ACORDO COM A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES PÚBLICA.

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cristiane Queiroz Reis – Orientadora.
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof- Membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof.- Membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concebido a vida e ter me dado forças para suportar todas as dificuldades que enfrentei durante a minha vida.

Aos meus pais, Josélias Pereira da Silva e Valdeilde Soares Pereira, minha corrente forte que jamais partirá. As mãos amigas que me acalentam, dão força e guiam-me. É com grande alegria e gratidão que dedico esta minha vitória a vocês, pessoas que me possibilitaram todo suporte, seja ele emocional ou financeiro, no decorrer de minha vida. Se venço hoje, é graças também a vocês. “Os amo e essa conquista é nossa!”

Aos meus queridos irmãos Josinaldo, Josivam, que sempre me apoiaram e me deram muita força para que eu concluísse o curso.

RESUMO

O estudo abordou a Ética para a formação do profissional contabilista, com o objetivo de apresentar a opinião dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grandes, campus de Sousa-PB, sobre a influência que a disciplina Ética Profissional pode exercer em sua formação profissional, e desta forma proporcionar elementos de reflexão sobre a manutenção dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada na pesquisa foi classificada como bibliográfica, documental, exploratória de campo, com auxílio de um questionário, com perguntas objetivas sobre o tema. Através dessa pesquisa, observou-se que os alunos acreditam na importância da Disciplina Ética dentro da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, pois a pesquisa demonstra que 80% dos respondentes, ao cursarem a disciplina Ética Profissional, absorveram conhecimentos que foram influenciadores na construção do seu perfil para o profissional contábil, sendo desta forma um fator somador para a boa formação de profissionais éticos.

Palavras-chave: Disciplina Ética, Ética Profissional, Profissional Contabilista.

ABSTRACT

The study addressed the Ethics training for the professional accountant, with the aim of presenting the views of graduate students of Accounting Sciences, Federal University of Campina Great, campus de Sousa-PB, on the influence that the discipline can have on Professional Ethics their professional training, and thus provide elements of reflection on the maintenance of discipline in the curriculum of courses Accounting. The methodology used in the study was classified as literature, documentary, exploratory field with the aid of a questionnaire, objective questions about the topic. Through this research, it was observed that students believe in the importance of Discipline Ethics within the curriculum of the course in Accounting, as research shows that 80% of respondents, the coursing discipline Ethics, absorbed knowledge that were influential in building the profile for the professional accounting, thereby being a factor adder for good training of professional ethics.

Word-key: Discipline Ethics, Professional Ethics, Professional Accountant.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Trabalham.....	38
Tabela 2 – Importância da disciplina Ética na formação profissional.....	40
Tabela 3 - A Disciplina Ética Profissional mudou sua percepção sobre o perfil do profissional contábil.....	40
Tabela 4 - A Disciplina Ética Profissional contribuiu para mudar a imagem que você tinha do CRC.....	41
Tabela 5 – Relevância do ensino de questões éticas e legislações profissionais.....	41
Tabela 6 – Razões para a disciplina ética profissional fazer parte do curso de Ciências Contábeis.....	42
Tabela 7 – Temas abordados ao longo da disciplina de Ética Profissional.....	43
Tabela 8 – Em sua opinião ética profissional é importante no exercício da profissão.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estrutura Curricular.....	36
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos.....	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
1.2	Justificativa.....	12
1.3	Procedimentos Metodológicos.....	13
1.3.1	Classificação da Pesquisa.....	14
1.3.2	Universo da Pesquisa.....	15
1.3.3	Procedimentos, coleta e tratamento dos dados.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Ética: Histórico e Conceito.....	16
2.1.1	Ética e Moral.....	19
2.2	Ética Profissional.....	22
2.2.1	Ética na profissão contábil.....	24
2.3	O currículo dos cursos de Ciências Contábeis.....	30
2.3.1	Um breve estudo sobre a disciplina ética profissional na UFCG.....	34
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
3.1	Perfil dos entrevistados.....	38
3.2	Análise dos dados sobre ética.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	45
5	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Após a sua formação acadêmica, o novo profissional contabilista irá atuar prestando serviços através do fornecimento de informações e avaliações de natureza física, econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas e também de pessoas físicas, auxiliando as mesmas em tomada de decisões presentes e futuras dessas entidades.

Para que esse profissional atue de forma coerente e satisfatória, é necessário que além de uma boa formação técnica, ele também possua uma boa formação ética. Assim como em qualquer profissão, os princípios éticos devem ser respeitados, e em relação ao Contador, existe um princípio Moral geral que é o Código de Ética do Profissional Contabilista, que rege esse profissional no que se refere ao seu comportamento ético.

Dentro desse universo o contabilista no exercício da profissão em si, dever exercer a mesma com zelo, dedicação, honestidade e sigilo. Assim, o profissional deve prestar um serviço que obedeça as exigências do mercado, porém ele não pode deixar de praticar seu compromisso ético, pois essa é uma atitude esperada de qualquer profissional, ou seja, é necessário que esse indivíduo possua atitudes que condigam com a verdade, com o entendimento técnico de sua profissão, agindo de forma honesta.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande possui em sua grade curricular a Disciplina Ética Profissional, que procura auxiliar na formação ética dos futuros profissionais da contabilidade, abordando temas que intensifiquem o entendimento dos estudantes no que se refere ao comportamento ético profissional.

Observando essa disciplina e dentro desse contexto onde a ética se faz necessária também ao profissional contabilista, o presente estudo além de tentar entender os conceitos de ética e sua prática na profissão contábil, busca principalmente responder a questão: **Qual a percepção dos graduandos dos**

cursos de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina Ética Profissional, possa exercer na sua formação profissional?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Demonstrar a opinião dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina Ética Profissional pode exercer em sua formação profissional, e desta forma proporcionar elementos de reflexão sobre a manutenção dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento da literatura existente sobre a temática ética;
- Apresentar o perfil dos entrevistados;
- Verificar o nível de conhecimentos dos graduandos com relação a influência da ética na sua formação profissional.
- Verificar a importância atribuída pelos graduandos, a disciplina de Ética profissional nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

1.2 Justificativa

A ética é um tema de grande relevância e que está presente em vários cenários da sociedade. Em vista disso, o comportamento profissional é alvo de observações, onde observa-se se a conduta praticada por alguns profissionais condiz com a ética que os mesmos deveriam praticar.

Então o tema abordado nessa pesquisa mostra-se de extrema importância, visto que o estudo da abordagem ética no processo de formação

profissional é a base para evidenciar o princípio e comportamento ético para o profissional de contabilidade, princípio esse que deveria ser aprendido e incorporado de forma mais ativa através da Disciplina Ética Profissional nos cursos de graduação.

Para este estudo, foram selecionados os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Sousa-PB, devido à acessibilidade a estes alunos, e por ser um curso oferecido pela IES, numa região do sertão no interior da Paraíba, onde o curso tem a preocupação em ofertar a disciplina de Ética Profissional na sua grade curricular, de forma a orientar os futuros profissionais da contabilidade no exercício da ética.

Sendo assim, a relevância deste tema, consiste em mostrar como o estudo da ética é de fundamental importância, na formação profissional do contabilista, bem como, de qualquer indivíduo, em qualquer área de atuação, pois, trata-se de respeitar o próximo sempre.

Com isso, o estudo visa contribuir para futuras pesquisas nesta área, bem como servir de material de apoio a discentes, docentes e a comunidade que se interessar em ter conhecimentos sobre o tema abordado, pretendendo apontar caminhos no que se refere a importância da Disciplina Ética Profissional na formação acadêmica.

1.3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a opinião dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina Ética Profissional pode exercer em sua formação profissional, e desta forma proporcionar elementos de reflexão sobre a manutenção dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis. Para tanto foi aplicado um questionário contendo 13 (treze) questões fechadas de múltiplas escolhas, que foi aplicado *in locu* com os alunos graduandos do curso de Ciências Contábeis no período de 2012.2, nos meses de abril e maio de 2013.

1.3.1 Classificação da pesquisa

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e de campo.

A pesquisa é bibliográfica, pois foi feito um estudo com a utilização de leituras em livros, artigos, códigos, leis e informações de meios eletrônicos, sobre o tema abordado. De acordo com Gill (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de material já elaborado, fazendo parte desse material principalmente de livros e artigos científicos.

Ela também é documental, porque de acordo com Souza *et. al* (2007, p. 41) esse tipo de pesquisa “fundamenta-se na utilização de materiais impressos e divulgados que não receberam ainda um tratamento analítico”. Então nessa pesquisa trabalhou-se com documentos como: Código de Ética Profissional do Contabilista, Projeto Pedagógico do Curso – PPC e Plano de Ensino da disciplina Ética Profissional.

É uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Assim pode-se observar que o estudo procurou entender e explicar a visão dos respondentes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a disciplina Ética Profissional.

A pesquisa foi caracterizada também como de campo, pois de acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem a característica de buscar o aprofundamento de uma realidade específica. Podendo ser feito através da observação direta das práticas do grupo alvo do estudo, realizando também entrevistas para obter as explicações e interpretações do objeto de estudo.

Então, através da aplicação de um questionário junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFCG, que já cursaram a disciplina Ética

Profissional, pode-se entender a sua percepção com relação ao estudo da disciplina para a sua formação profissional e pessoal.

1.3.2 Universo da Pesquisa

O Universo da pesquisa segundo Bauren (2006, p. 118) “é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo” desta forma o universo desta é composto por 60 alunos, que foram os prováveis concluintes do curso de Ciência Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no período de 2012.2 e que já cursaram a disciplina Ética Profissional no curso.

1.3.3 Procedimentos de coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário *in locu* e para o tratamento dos dados coletados utilizou-se como instrumento de auxílio o software Microsoft Word 2010, para apresentação dos resultados em Tabelas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA : Histórico e conceito

Nem sempre a ética esteve presente na sociedade humana, essa ideia começa a ser pensada no momento em que o homem deixa de ser nômade passando a permanecer em um determinado local, trabalhando e constituindo a ideia de propriedade. Surge aí as primeiras vilas e organizações sociais.

De acordo com Vasquez (1997), a convivência com outros indivíduos inicia a ideia de uma vida em coletividade, compartilhando e organizando entre seus pares atividades cotidianas sem perceber o outro como um rival ou inimigo que atacaria em um momento ou outro, este outro agora era visto mais como um parceiro, uma pessoa próxima que poderia ajudar a qualquer momento. Essas mudanças indicam o princípio da vida em sociedade. Esse princípio de convivência gerou a necessidade da formulação de regras de convivência, para que pudesse existir uma certa harmonia nesse convívio.

A princípio as regras sociais não possuíam um estabelecimento escrito como o que possuímos hoje, as regras eram repassadas oralmente e compreendidas através da convivência e costumes de cada sociedade. As normas de caráter subjetivo, como o respeito a uma terra demarcada, comportamentos relativos à moral e aos bons costumes giravam em torno de regras interna, que eram incorporadas no cotidiano social que disciplinava a vida em comum. Esses atos propiciavam uma paz social e geralmente uma boa convivência na comunidade.

Para Barros (2010), em coincidência com o desenvolvimento que o homem passou, as formas de convívio social também passaram pelo mesmo processo, ou seja, foram se transformando e se desenvolvendo e hoje essas formas de convívio são alvos de estudo de técnicos e teóricos de filósofos, antropólogos, juristas, sociólogos e tantos analistas sociais que se dedicaram a entender o comportamento social e suas transformações. É através desses

estudos que surgem os sucessivos conceitos de regras morais, religiosas, éticas e jurídicas.

De acordo com Ferreira (1977, p. 31) a ética é definida como sendo: “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”. Assim, podemos perceber que dentro do comportamento do homem, um comportamento ético seria aquele que estivesse relacionado as boas atitudes dentro de uma determinada sociedade.

Na ética de Aristóteles, as ações do homem são guiadas para executar o bem. Para o filósofo, existem muitos bens: uns são raros e valiosos, a exemplo da virtude, a alma e o entendimento; outros são desejáveis, como as virtudes que servem para agir bem. Aristóteles fundamenta suas teorias em Sócrates e Platão assim como a ideia do bem. Aristóteles não definiu a ética como é percebida hoje, mas, formulou alguns conceitos morais que amadureceram na busca de outros filósofos para a definição do termo ética.

Para Valls (1993, p.9) "A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta". Ou seja, através dos nossos atos podemos perceber se estamos agindo de forma ética ou não, mas do ponto de vista teórico, essa explicação não é tão simples, já que exige uma série de conceitos para que se esclareça seu entendimento.

Já para Adolfo Sanches Vásquez:

A Ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da Ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A Ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas. (VÁSQUEZ,1997, p. 15).

Vásquez observa a ética relacionada ao comportamento dos homens, suas atitudes no cotidiano social em que estão inseridos, mas para o autor, a ética não se separa da moral que é considerada por ele o ponto inicial para que

exista uma atitude considerada ética, preenchida de todos os seus valores, condutas e regras.

Enquanto que para Sá:

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida (Sá, 1996, p.33).

O autor elabora uma ideia de ética relacionada a herança do meio social em que cada ser humano está inserido, essa prática seria transformada dependendo do meio social em que este ser vivesse, estando a moral separada da ética, pois a moral só seria realizada se este ser possuísse uma educação formal ou alguma experiência adquirida.

De acordo com os gregos as ideias de éticas eram baseadas no bem, mas para Kant (1724-1804), a ética estava baseada no dever. Segundo Kant buscar o bem é egoísmo e os valores morais não podem ser fundamentados em uma ideia egoísta. Kant, afirmava que a única ideia não egoísta é a boa vontade para cumprimento de um dever. A boa vontade está baseada em uma vida correta e na obrigação de se cumprir um dever, do contrario, o ato não terá valor moral. Mas na visão de Kant o indivíduo poderia procurar a felicidade um valor moral presente na ética de Sócrates, Platão e Aristóteles. “o fato de não estar satisfeito com sua própria situação, de se ver carregado de preocupações e desejos não satisfeitos, poderia representar uma forte tentação de infringir o dever” (ARRUDA, WHITAKER E RAMOS, 2003, p. 71).

Para Kant a ação só seria realmente boa se o indivíduo a realizasse por respeito ao dever, eliminando motivos vindos de sentimentos como sensibilidade, pois para ele o dever é a lei que corresponde à razão e se impõe a todo ser racional. Kant propõe que a razão humana é a base da moralidade e que toda ação deve ser tomada com um senso de responsabilidade ditado pela razão.

Nos dias de hoje Habermas (1980) citado por Aranha, (1993) traduz uma nova idéia para a ética. Sua teoria, que foi influenciada por Kant, também

aponta a razão como base da ética, mas é uma razão comunicativa, onde o indivíduo busca um diálogo e interação social para alcançar a razão. Assim, é preciso o entendimento para se alcançar uma única finalidade entre os indivíduos dentro da sociedade, conseguida através da utilização de argumentação racional.

Segundo Vásquez (1997) Ética seria definida como uma teoria ou ciência das atitudes morais dos indivíduos em comunidade, ou seja, é ciência de uma forma específica do comportamento humano. Para Arruda, Whitaker e Ramos (2003) a Ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade dos atos humanos enquanto livres e ordenados a seu fim último.

Ética, então, pode ser definida como um ramo da filosofia que estuda o comportamento do ser humano sob a influência da moral enquanto norma universal que dirige as atitudes individuais e sociais nas várias culturas, ao longo da história da humanidade.

2.1.1 Ética e Moral

Desde a existência do homem a moral faz parte de sua vida, sendo um código de valores que foi designado para dar controle e permitir o bom controle da sociedade. Com o passar do tempo, mais precisamente na Grécia antiga, filósofos como Sócrates e Platão desenvolveram um conceito de moral tendo como base o bem, o correto. Através de Aristóteles, um conceito de moral foi desenvolvido, ele relaciona a moral a uma arte e esta deveria preencher alguns requisitos. “A primeira é determinar que a moral tratasse das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntárias, mais especificamente as que partem da escolha”. (ARISTÓTELES, 2009, p. 25). Assim percebemos que a moral para Aristóteles estaria ligada a atitudes escolhidas pelo homem, ou seja, nesse sentido, o homem tem a opção de agir de forma moral ou não a partir de suas próprias escolhas, do seu entendimento, sendo assim esse indivíduo responsável por seus atos, sendo eles morais ou não.

Segundo Vásquez (1997), a moral seria uma ciência que cuidaria dos problemas que estariam presentes nas relações afetivas, a exemplo de julgamentos, decisões além das próprias ações do homem. Porém essas decisões não se referem apenas a um indivíduo, mas sim a todos os indivíduos que sofrerão as conseqüências dessas decisões.

De acordo com Kant (1985), o princípio da moral deriva do conceito de lei, onde apenas um ser racional poderia agir de acordo com a idéia de lei, por vontade própria. O autor ainda diz que a base para toda razão moral é a capacidade do homem de agir racionalmente, baseado na crença de que o comportamento de uma pessoa é influenciado por outra pessoa, ou seja, elas agem igualmente de acordo com a situação em que estão passando, tornando seu próprio comportamento uma lei universal.

A moral só existe quando o homem atua segundo o dever. Não basta que o ato seja tal como o dever pode prescrever. O negociante honesto por interesse ou o homem bondoso por impulso não são virtuosos. A essência da moralidade deriva do conceito de lei; porque embora tudo na natureza atue segundo leis, só um ser racional pode atuar segundo a idéia de lei, isto é, por vontade. A idéia de um princípio objetivo, que impele a vontade, chama-se uma ordem da razão e a fórmula é o imperativo. (KANT,1985, p.56).

Vásquez (1997) afirma que a moral existe desde a formação do homem e esta é parte do relacionamento que cada indivíduo tem no seu cotidiano. Podemos indicar que nesse sentido, a função social da moral está na relação entre indivíduos e na relação desses indivíduos com a sociedade. Logo os problemas éticos são demonstrados pela sua generalidade, ou seja, cabe aos indivíduos um comportamento baseado em normas para alcançar um fim, um comportamento moral do qual faz atos concretos de um indivíduo e da coletividade. Assim para Vásquez, resolver situações sociais, um caso concreto, é um problema prático da moral e não um problema teórico-ético. Esse problema irá assumir um caráter ético no momento em que se mostra para o indivíduo o que é bom, a essência do comportamento moral, independente de outras formas de comportamento humano.

Segundo Lisboa (1997) cada pessoa tem sua identidade, crenças e valores, possuindo seu próprio comportamento, logo, as relações sociais nem

sempre são pacíficas, pois misturam valores e comportamentos diversos de cada indivíduo. Nesse aspecto, a moral é baseada no que é certo e errado, justo e injusto, bom e ruim. A Ética seria um estudo do comportamento humano na sociedade da qual ele faz parte, tendo como meta o estabelecimento de regras que possam garantir a convivência pacífica dentro das sociedades e entre os próprios indivíduos.

Tendo como base as afirmações desses autores, ética e moral estão ligadas no momento em que a Ética estuda o comportamento moral entre os homens, e a sociedade do qual fazem parte, bem como as relações entre as diversas sociedades.

Em uma visão antropológica, cada cultura possui uma série de normas necessárias à vida em comunidade. Para serem aceitos na sociedade do qual fazem parte, os indivíduos agem de acordo com esse código moral. Assim como as normas, os valores morais também são definidos e impostos.

A Ética é o ramo da ciência que visa investigar os códigos e valores morais aos quais os indivíduos são submetidos, bem como os comportamentos individuais segundo a moral inserida em determinada sociedade, ao longo da história. É assim que a Moral e a Ética se relacionam. Por isso, a ética se confunde muitas vezes com a moral, mas, são duas coisas distintas. Ética está relacionada ao comportamento moral dos homens dentro de uma sociedade, enquanto que moral está relacionada ao costume, ou grupo de regras incorporadas com o passar do tempo. A ética é a característica científica da moral, pois tanto a ética como a moral, estão relacionadas com a filosofia, a história, a psicologia, a religião, a política, o direito, e tudo que envolve o homem. O termo ética precisa de uma forma correta para ser empregado, ou seja, é um termo que está relacionado a um conjunto de princípios que envolve uma maneira de viver bem, consigo próprio, e com os outros.

A moral tem uma característica prática imediata, pois é uma parte que integra o dia a dia de uma sociedade e dos participantes desta sociedade, não por ser apenas um conjunto de regras que dirige os indivíduos, mas também porque está presente em nossos juízos e opiniões. Ao contrario da moral, a ética faz uma reflexão filosófica focando assim o lado racional das coisas.

Assim, busca demonstrar e fundamentar-se, através das regras que, efetivamente, são importantes e podem ser compreendidas através de conduta em nível universal podendo ser aplicada a todos os indivíduos, fazendo com que a ética seja de caráter universalista, opondo-se ao caráter restrito da moral, já que esta fica relacionada a indivíduos, comunidades e/ou sociedades, diversificando entre pessoas, comunidades e sociedades.

A ética tem como objeto de estudo a ação, mas não apenas isso, ela também observa os princípios, causas e conseqüências dessas ações.

A moral também se apresenta como histórica, já que esta evolui ao longo do tempo se diferenciando no espaço e no tempo, do mesmo modo como acontece com as sociedades e seus costumes. Porém, a moral não poderá ser comparada a uma lei, já que esta não se encontra na forma escrita. A moral serve como base para formulação de leis, pois essas se baseiam nas normas morais.

Uma importante característica da moral está no fato desta ser relativa, já que algo só pode ser considerado moral ou imoral dependendo de um determinado código moral, sendo este diferente de indivíduo para indivíduo. A ética tem como meta principal levar a modificações para a moral, e que estas possam ser aplicadas de forma universal, guiando, orientando, racionalmente e do melhor modo a vida humana (VÁSQUEZ, 1997).

Diante disso, sendo a moral o estudo do comportamento humano individual e entre grupos e sendo a ética o estudo dos juízos referentes ao comportamento humano e a investigação de experiências humanas, pode-se inferir que a ética estuda e investiga a moral.

2.2 A ÉTICA PROFISSIONAL

Atualmente as profissões regulamentadas possuem um código de ética, que orientam seus profissionais nos procedimentos e atitudes que devem ser tomadas diante das situações do cotidiano, no sentido de que esse profissional

possa trabalhar de forma honesta, respeitando seus colegas de trabalho e seus clientes.

Para Ribeiro (2000, p. 66), a Ética Profissional:

simboliza um grupo de regras voltadas à conduta dos membros de uma classe de profissional, tendo como objetivo principal regulamentar não só o a forma de proceder dentro profissão, mas também como esse profissional deve realizar essa prática ética. Nesse, sentido, os códigos de ética são elaborados como verdadeiros guias visando estimular o sentido de justiça e coerência do profissional, sejam em relação aos seus colegas de trabalho como em relação os seus clientes.

Acreditamos que no que se refere à sociedade, a maior preocupação dos profissionais modernos é procurar mostrar não só a qualidade técnica do seu trabalho, mas também, seu comportamento profissional.

De acordo com Camargo (2001, p. 32) a “ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinada ação na produção de bens ou serviços”.

Levando em consideração que a ética é quando exercitamos a responsabilidade enfatizando que cada profissão deve estar a serviço do social, nesse sentido, Sá (1996, p. 131) argumenta que “a ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência natural, a irresponsabilidade para a qualidade do trabalho.”

Então, as atitudes de um profissional geralmente estão relacionadas a valores, devendo estar à ética ligada diretamente a cada valor desse indivíduo, com ações ligadas a dignidade, respeito ao próximo e boa educação.

Neste contexto, Ribeiro (2000) diz que a Ética, quando observada não apenas no âmbito da sociedade em geral, mas, também, do profissional, principalmente o que pratica a profissão em nível superior, devidamente regulamentada, leva em consideração, além das regras de interesse ao exercício da profissão em si, onde a mesma deve ser exercida com zelo, dedicação, honestidade e sigilo, de forma que o profissional nunca prejudique seus colegas de profissão, seus empregadores e os seus clientes, estando

esse profissional praticando sua atividade como empregado de empresa ou servidor de órgão público.

Assim, o profissional precisa estar enquadrado dentro das novas exigências do mercado, porém ele não pode deixar de praticar seu compromisso ético, pois essa é uma atitude esperada de qualquer profissional, ou seja, é necessário que esse indivíduo possua atitudes que condigam com a verdade, com o entendimento técnico de sua profissão, agindo de forma honesta integrada a um sigilo profissional, com um trabalho de qualidade e muito senso de responsabilidade.

Sendo assim, podemos perceber que a ética profissional está diretamente relacionada ao sentimento de confiança que é delegado ao profissional que exerce uma determinada função. Essa confiança acontece, pois, o usuário do serviço acredita que aquele profissional está devidamente capacitado para cumprir o que lhe está sendo pedido. Nesse momento a ética é a pedra fundamental dessa relação.

2.2.1 A ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Os dias atuais apresentam diversos problemas, que muitas vezes chegam a interferir no cotidiano dos profissionais tanto no Brasil como no mundo. Diante desses problemas, o profissional da contabilidade, precisa de muita perspicácia, conhecimento, perseverança e honra para não cometer erros que denigram a imagem da classe dos contabilistas.

De acordo com Ribeiro (2000, p. 68), o papel do contador na sociedade, já é preocupação nos principais países do mundo, pois a evolução da tecnologia tem colaborado para que o profissional busque continuamente a melhoria comportamental que vai desde a indumentária até o aperfeiçoamento da linguagem científica.

Então, para se discutir a Ética dentro da profissão contábil, é necessário que exista um conjunto de regras que dirijam como o contabilista deve exercer seu comportamento no que se refere a suas atividades profissionais.

Assim, cabe a todo profissional o dever de obrigatoriamente conhecer a profissão que exerce, incluindo o contabilista, que deve ter conhecimento dos aspectos técnicos, as prerrogativas e as normas de comportamento moral de sua profissão, como bem aborda Handel (1994, p. 20).

Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão contábil se este mesmo profissional não desenvolver suas atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e a terceiros interessados.

Neste contexto, discutir o comportamento ético exercido por um profissional não é uma tarefa simples, pois esse tema é bastante amplo, e engloba uma gama de princípios e valores de cada indivíduo que nem sempre coincidem com a proposta de um grupo de normas que devem ser respeitadas e cumpridas por todos sem distinção. Além de aprender todos os conceitos técnicos para o exercício de sua profissão, é necessário que o profissional também assimile conceitos éticos e que o mesmo possa exercitar esses conceitos durante todo o período que exercer a sua carreira profissional.

Para o *Institute of Certified Management Accountants* e o *Institute of Management Accountants*, o exercício da ética que os profissionais de contabilidade devem seguir está relacionado com alguns princípios que são: Competência, Confidencialidade, Integridade e Objetividade.

Sobre a Competência ele diz que:

- O profissional deve exercer um nível adequado de competência profissional através da aplicação de seus conhecimentos e habilidades.
- O profissional deve fazer seus deveres profissionais relacionados com as leis, regulamentações e padrões técnicos.
- O profissional deve realizar a elaboração de demonstrativos completos, claros e honestos, e após feitas as análises, colocar suas recomendações. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 20)

A competência está relacionada a forma como o profissional exerce sua função e esta deve ser aplicada de forma adequada, obedecendo as leis e padrões que a sua profissão exige. O profissional deve ser honesto e colocar

de forma clara par seu cliente todos os acontecimentos e especialmente oferecer uma solução adequada para a resolução do problema.

Sobre a Confidencialidade ele afirma que:

- É indispensável que o profissional não divulgue informações confidenciais obtidas dentro de seu trabalho, com exceção de ser autorizado a fazê-lo, ou quando forem legalmente obrigados a tal.
- Informar os subordinados que as informações são confidenciais verificando se a execução do trabalho está sendo realizado de forma apropriada dentro do sigilo esperado.
- Não utilizar as informações confidenciais para conseguir vantagens ilicitamente, sejam elas de interesse pessoal ou de terceiros. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 20)

A confidencialidade é uma das atitudes éticas que um bom profissional deve exercer, já que isso leva a proteção do seu cliente já que muitas informações caso sejam divulgadas podem prejudicar os negócios, serviços ou bens dos que utilizam os serviços do profissional e de sua equipe.

Já em relação a Integridade ele comenta que:

- É importante que o profissional consiga evitar conflitos de interesses e possa orientar as devidas partes em relação ao conflito caso exista.
- O profissional não deve estar relacionado a qualquer atividade que possa prejudicar a realização de suas obrigações éticas.
- O profissional não pode aceitar presentes, favores ou hospitalidade que possa influenciar suas decisões.
- O profissional não deve impedir os verdadeiros objetivos da organização e da ética.
- É necessário saber reconhecer e informar as limitações profissionais existentes.
- Fornecer informações favoráveis, assim como as desfavoráveis, informado suas opiniões como profissional. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 20)

Em relação a integridade, o profissional deverá ser capaz de evitar problemas de conflitos, sabendo contorna-los e resolve-los de forma eficiente e eficaz, de modo a não deixar que os conflitos influenciem em suas decisões que devem estar pautadas nos padrões éticos que sua profissão venha a exigir.

Sobre a Objetividade ele completa que:

- Fornecer a informação de maneira clara e objetiva.

- O profissional deve deixar em evidência as informações que sejam relevantes e que possam interferir no entendimento dos demonstrativos, notas explicativas e recomendações apresentadas. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 20)

Todas as informações devem ser fornecidas de maneira que estas possam ajudar a seus clientes, para isso, essas informações devem ser transmitidas de maneira clara e direta, sendo colocadas informações relevantes ao interesse deste cliente e se possível disponibilizando para este a solução para o devido problema.

Em se tratando de grupos profissionais ou de categoria profissional, os valores podem ser estendidos, modificados e ordenados por meio dos códigos de ética profissional, estabelecendo limites e possibilidades que o profissional deve se submeter.

Para Camargo (2001, p. 34) apenas “os códigos de ética não transformam as pessoas em profissionais melhores, esses códigos são um guia no comportamento profissional, sendo necessário compreender o porquê de tais determinações para assim vivenciá-las”.

Neste contexto no ano de 1950, foi realizado o V Congresso Brasileiro de Contabilidade na cidade de Belo Horizonte - MG, essa reunião foi de muita importância para o estudo e o debate do tema Código de Ética Profissional, em nosso País, na área contábil. Na reunião surgiu a primeira codificação de normas para orientar a conduta ética dos Contadores e Técnicos em Contabilidade no Brasil.

O Conselho Federal de Contabilidade, obedecendo a uma determinação expressa no art. 10 do Decreto-Lei nº 1.040-69, no ano de 1970 aprovou mediante a Resolução nº 290, o Código de Ética Profissional do Contabilista, orientando como deveria ser o comportamento dos profissionais da Contabilidade no exercício de suas atividades por vinte e seis anos. Só em 1996, o CFC editou a Resolução nº 803, aprovando o Código de Ética que está em vigor.

Este Código estabelece regras de conduta para com a profissão, os colegas de profissão e a sociedade, baseado em quatro grandes tópicos: dos Deveres e Proibições; dos Honorários Profissionais; dos Deveres em Relação aos Colegas e à Classe; e das Infrações Disciplinares.

O Código de Ética Profissional do Contador deve ser cumprido tanto pelos Contadores, quanto pelos Técnicos em Contabilidade. Devido ao aumento da relação profissional do Contabilista junto a sociedade e também devido a relação com o próprio grupo profissional, é necessário existir uma atualização dos conceitos éticos dentro do trabalho do contabilista. O Código de Ética Profissional tem por meta firmar a maneira pela qual os contabilistas devem ser guiados, no que se refere ao exercício da profissão.

De acordo com o Código de Ética, são deveres do contabilista, entre outras coisas, exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observando sempre a legislação em vigor objetivando o respeito aos interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional (Código de Ética Profissional do Contador, Art. 2º, p. 6).

Sendo assim, o Código de Ética do Profissional Contabilista em seu Art. 1º, estabelece o seguinte objetivo “fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”.

Neste contexto, a profissão do Contabilista exige a todo momento a necessidade do comportamento ético. É de extrema importância que o Contabilista transmita conhecimento e confiança para o seu cliente, utilizando os princípios éticos, pois caso isso não ocorra, poderá ocorrer graves problemas, tais como:

- Decisões prejudiciais ao empreendimento;
 - Prejuízo financeiro a empresa;
 - Prejuízo a terceiros como credores e fornecedores;
 - Danos ao País devido ao não recebimento de impostos;
- (Conselho Federal de Contabilidade, p. 21).

Então, pode-se perceber que o Código de Ética é fundamental para que o trabalho desenvolvido pelo contabilista corra bem e seja satisfatório ao seu cliente e/ou a empresa a que este preste seus serviços, gerando assim confiança e sucesso no empreendimento.

A ética que o profissional de contabilidade deve seguir deve estar baseada no Código de Ética da Profissão, pois lá estão dispostos todas as orientações a serem seguidas, bem como os problemas específicos da profissão.

É importante levar em consideração que nenhum código consegue abordar todos os problemas e situações, assim, quando a decisão não estiver no código, o que deve ser levado em consideração é o bom senso do profissional.

Assim, o Sistema CFC/CRCs busca, dentro da Legislação em vigor, que o profissional da contabilidade se baseie nos princípios éticos no que se refere ao relacionamento profissional- cliente, ou até mesmo dentro da própria classe de contabilistas assim como órgãos tributantes, realizando punições para aqueles que não cumprem o código de ética e a moral dentro da profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, no momento em que o contabilista realiza alguma infração contrariando o Código de Ética, o ato será analisado e julgado pela Câmara de Ética e Disciplina do Conselho Regional de Contabilidade, o processo em julgamento também é relatado por um conselheiro, que realiza um parecer para uma Câmara e esta fará a análise da proposta do relator. Quando a Câmara de Ética e Disciplina toma uma decisão, o processo e a decisão serão homologados pelo Tribunal de Ética e Disciplina (TRED) do CRC, que poderá manter ou até mesmo modificar a decisão da Câmara. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 22)

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, se o contabilista for condenado em seu processo, poderá recorrer no Tribunal Superior de Ética e Disciplina (TSED) do Conselho Federal de Contabilidade, lá a decisão que foi tomada pelo CRC e o Recurso apresentado pelo contabilista serão, novamente, avaliados, podendo ser reformulado ou mantido o resultado julgado

inicialmente. Se o ato cometido pelo contabilista infringindo o Código de Ética não for de Censura Pública, a punição será aplicada em sigilo, ou seja, não poderá ser divulgada a terceiros, mas apenas ao infrator. (Conselho Federal de Contabilidade, 2003, p. 23)

Então, o princípio da ética profissional é a relação que existe entre o profissional não apenas com seus clientes, mas também com os outros profissionais e com a sociedade, tendo como base valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade. Para que um profissional desempenhe suas atividades, deve este estar munido de muitas qualidades e atributos que muitas vezes são imprescindíveis para a realização de um trabalho eficiente e eficaz.

Sendo assim, o reconhecimento de um profissional ocorre ao longo do tempo. Esse reconhecimento acontece desde a profissão escolhida, como a forma que o profissional executa o seu trabalho de forma adequada.

Para conseguir alcançar o reconhecimento e a valorização, o profissional tem que demonstrar competência e dedicação ao seu trabalho. Nos dias de hoje a atitude ética dos profissionais é algo indispensável e é o que pode diferenciar um bom profissional, podendo ser a garantia do sucesso ou do fracasso, principalmente, no que se refere a profissões que protegem, direta ou indiretamente, os interesses da sociedade, como é o caso da profissão contábil.

2.3 O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os parâmetros curriculares permitem fornecer os elementos norteadores para o processo de ensino e aprendizagem, contemplando as necessidades básicas para a formação profissional do graduando.

Então, de acordo com Reis (2010, p.20):

a organização de um currículo sofre influência de vários elementos, como: demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional; grupos dominantes; história dos currículos anteriores; princípios psicológicos; avanços tecnológicos; pesquisa na área;

conjunturas econômicas. Concepções que norteiam o âmbito escolar, entre outros.

Sendo assim, no que se refere ao ensino superior de Ciências Contábeis existe uma dualidade: de um lado, estão os cursos em andamento onde o currículo está presente na Resolução n. 3, de 5/10/1992, do Conselho Federal de Educação (CFE) que foi extinto pela MP nº 661, de 18 de outubro de 1994; de outro, existem as novas orientações presentes na Resolução CNE/CES n. 10/2004, que servem para orientar o projeto pedagógico das novas turmas.

É importante frisar que anteriormente o currículo estabelecido baseava-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, é posteriormente também a Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26, que estabeleciam ao, então, Conselho Federal de Educação a função de fixar os currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo o Brasil.

Segundo o Ministério da Educação, para estabelecer os currículos mínimos, era necessário realizar um elevado detalhamento de disciplinas e cargas horárias, que deveriam ser obrigatoriamente cumpridas, pois se isso não ocorresse, o curso poderia não ter a aprovação para seu funcionamento e posteriormente o seu reconhecimento.

Assim, o currículo mínimo é a base de matérias que não devem deixar de constar em uma adequada formação profissional, sendo este estabelecido pelo Conselho Federal de Educação. Assim, cada elemento que consta no currículo mínimo denomina-se matéria.

Já o currículo pleno é a meta final do curso, e surge da incorporação das matérias ou disciplinas apontadas pelas instituições de ensino, formando, desse modo, a grade curricular. Para os cursos de Ciências Contábeis, o currículo pleno está caracterizado da seguinte forma:

Os currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam, ao graduando, o competente exercício de sua profissão. (Art. 29. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 5 DE OUTUBRO DE 1992)

Isso permite uma flexibilidade na construção dos programas institucionais. As Diretrizes também servem para definir vários perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, ficando claro que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, garante uma situação que permite a criatividade e a adequação a cada realidade das instituições de ensino superior para elaborarem suas propostas curriculares, por curso, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 9/1/2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação – PNE.

Segundo o PARECER N^oCES/CNE 0146/2002, na organização do curso, era obrigatório o uso da nomenclatura do currículo mínimo, mas era possível que a denominação geral de uma matéria fosse posta em disciplinas, tornando-se mais usual. De acordo com Souza (1991), essa estrutura curricular rígida, vinda dos currículos mínimos, causou uma grande manifestação de insatisfação partindo das instituições de ensino.

Hoje se assiste por toda parte a uma forte oposição dos meios universitários a essa competência do CFE para fixar o currículo mínimo. Duas são as principais críticas que se fazem ao colegiado: a) ao fixar currículo mínimo, o CFE fere a autonomia acadêmica da universidade, b) os currículos fixados pelo CFE são em alguns casos tão minuciosos, que deixam de ser mínimos, para serem máximos (SOUZA, 1991, p. 118).

Assim, a insatisfação só cresceu sendo levada pelas discussões que rodeavam a redação da nova LDB.

No ano de 1995, depois do fim do Conselho Federal de Educação e com a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Lei n. 9.131/1995, fica exposta a mudança da estrutura dos currículos mínimos para um novo modelo conhecido por “Diretrizes Curriculares Nacionais”. Essa característica é clara na letra c, §2^o, art. 9^o, que coloca, dentre as características da Câmara de Educação Superior, a de “deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de graduação”.

Então, para atender tal determinação, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CES n. 776/1997, que tratou das orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, que sugeria o uso da organização dos cursos em sistemas de módulos. Porém, o Parecer citado não foi homologado pelo ministro da Educação.

Sendo assim, para facilitar a deliberação os relatores acharam que a mesma deveria ser estabelecida pela CES/CNE que faria as orientações gerais a serem observadas na criação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

A aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, trouxe definições importantes, da finalidade da educação superior ao número mínimo de horas - aula semanais para os professores das instituições públicas. Assim, em seu art. 43, inc. II, explicitou-se que a educação superior deve formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua. (PELEIAS, 2006, pp. 137-143)

Segundo Lopes (2004), para deixar que o presente no disposto na LDB fosse realizado, o MEC, por meio da Sesu, emitiu o Edital n. 4/1997 chamando a comunidade acadêmica para discutir sobre as diretrizes curriculares dos cursos das diversas áreas, inclusive o de Ciências Contábeis.

Coordenando esses trabalhos, as comissões de especialistas de ensino (CEE) foram formadas, com a função de formar e organizar as sugestões apresentadas, encaminhando estas ao Conselho Nacional de Educação.

Por meio do Edital n. 2/1997, a Sesu deu oportunidade as instituições de ensino superior pudessem indicar os docentes para compor as comissões de especialistas.

Lopes (2004) afirma que no ano de dezembro de 1988, as primeiras propostas elaboradas foram colocadas na Internet, com a finalidade de levantar sugestões e críticas ao documento inicial. Também foram promovidos alguns encontros e seminários no Brasil para firmar essas propostas. A Sesu analisou

as sugestões e as críticas sobre os documentos, separando para anexar à versão final, divulgar e encaminhar ao CNE.

Esse encaminhamento, a partir da configuração das diretrizes gerais, foi realizado separadamente da discussão dos conteúdos de cada curso, para ajudar na análise feita pelo Conselho Nacional de Educação.

Esse trabalho foi aprovado, em três de abril de dois mil e dois, o Parecer n. 146, definiu as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Mas, para que ele entrasse em vigor, seria necessária a emissão de resolução específica pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, o que não ocorreu.

Atualmente as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis são regidas pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, que permite as instituições de educação superior estabelecer a organização curricular para cursos de ciências contábeis por meio de projeto pedagógico.

2.4 UM BREVE ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA ÉTICA PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

No Brasil, o ensino de contabilidade foi estabelecido pelo decreto Lei nº 78.938 de 1945. Através desse decreto, foi estabelecido que o ensino da contabilidade estaria sendo dividido em dois níveis: o médio, destinado a formar técnicos de contabilidade, e o superior, com a finalidade de formar Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais.

Logo, a profissão do contabilista foi regulamentada pelo decreto Nº 9.295/46, que estabelece as diretrizes dos profissionais de contabilidade. A resolução CFC Nº 560/83 e a Resolução Nº 898/01 também tem o objetivo de

regular a profissão dos profissionais de contabilidade, para que essas regras estejam sendo atualizadas.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Ciências Contábeis é pautado na exigência que as transformações empresariais, gerenciais e trabalhistas estão inseridas, devido ao processo de globalização econômico que norteia todos os países capitalistas. Este Projeto também tem o objetivo de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

À vista das deliberações do plenário, em reunião extraordinária, realizada no dia 06 de agosto de 2004 na Universidade Federal de Campina Grande, criou o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, do Campus de Sousa.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande está baseado em princípios éticos, colocando o homem em seu contexto, no sentido de compreender e intervir de forma sustentável dentro da sua problemática social.

Sendo assim, o projeto do curso visa agir de forma flexível para poder englobar teorias divergentes, atuando também em um período de tempo capaz de acompanhar os componentes da incerteza, erros, conflitos e crises que, porventura, venham a ocorrer. Isso permite que tais teorias, mesmo que diferentes, participem do Projeto Pedagógico, mas com variação em seu nível de aplicação.

Logo, a Universidade Federal de Campina Grande, é uma instituição de ensino superior, que tem o objetivo de formar profissionais que possam intervir de maneira direta e indireta no meio social, agindo de forma crítica e sustentável, para que assim possam informar e transformar o meio social.

Dentro desse contexto está o curso de Ciências Contábeis, que ao observarmos sua estrutura curricular, podemos perceber que este é um curso voltado para a formação de profissionais conscientes do papel profissional que deve ser assumido hoje.

O currículo do curso de Ciências Contábeis da UFCG obedecer à estrutura apresentada no quadro a seguir:

Quadro 1- Estrutura Curricular

Conteúdos	Número de créditos	Carga horária	Carga Horária (%)
Básicos	60	900	33,33
Profissionais	64	960	35,56
Formação teórico-prática	20	300	11,11
Complementares flexíveis	36	540	20,00
Total	180	2.700	100,00

Fonte: PPC do curso de Ciências Contábeis da UFCG, 2004.

Dentro do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, está a disciplina Ética Profissional, que é de caráter obrigatório e está inserida nas disciplinas de conteúdos de formação profissional, sendo esta composta de dois créditos com carga horária de 30 horas, a disciplina é oferecida no oitavo período do curso de Ciências Contábeis sob o código P37, tendo como pré-requisito a disciplina Teoria da Contabilidade.

Entre os temas abordados pela ementa da disciplina Ética Profissional no curso de Ciências Contábeis da UFCG, estão: Objeto e Objetivo da ética, Conceito de ética, Campo da ética, Fontes das regras éticas, Comportamento ético, O código de ética profissional, Ética e qualidade, A ética e a lei.

Os temas abordados possibilitam compreender a ética e a moral na formação da identidade do profissional, contextualizando dentro das práticas profissionais, com o objetivo de incentivar o comportamento ético do futuro contabilista. Na disciplina também são analisados casos envolvendo problemas éticos do profissional, para prepara-lo para prováveis situações que o contabilista poderá encontrar no seu ambiente profissional.

Neste contexto, a disciplina Ética Profissional da Universidade Federal de Campina Grande também se propõe a formar bons profissionais eticamente falando, entendendo que deve existir indispensavelmente uma relação entre a formação ética e a formação técnica, para que o aluno possa se tornar um profissional completo.

Logo a Disciplina de Ética é de fundamental importância para a reflexão sobre importantes decisões, sejam elas na vida pessoal ou na vida profissional. Em relação ao âmbito profissional, o conhecimento dos princípios éticos e sua prática é um diferencial que aperfeiçoa condutas marcadas pela seriedade, humildade, justiça e pela preservação da integridade e dos direitos das pessoas.

A sala de aula, principalmente dos cursos de graduação, deve ser o palco permanente da presença das discussões sobre a vida ética profissional, onde através da Disciplina Ética profissional, esse aprendizado pode gerar mudanças que podem ser germinadas e cultivadas e postas em prática, formando assim profissionais de qualidade técnica, mas indispensavelmente também éticos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos, a partir do questionário aplicados junto aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis no período 2012.2. O questionário foi composto de 13 (treze) questões, distribuídas nos seguintes tópicos: perfil dos entrevistados e questões de Ética.

3.1 Perfil dos entrevistados

O questionário inicialmente levanta o perfil dos respondentes, onde identificou-se que 70% são do gênero masculino e 30% são do gênero feminino, e estão a maioria (70%) na faixa etária compreendida entre 25 a 49 anos, e os demais 30% estão na faixa de 18 a 24 anos, o que representa uma turma heterogênea, com experiências diferenciadas e por isso a pesquisa se torna tão importante já que contempla diferentes grupos mas com o um único objetivo, o de se tornarem futuros contadores.

Já em relação ao questionamento se estes alunos trabalham, pode-se constatar que a maioria dos alunos concluintes, o que representa 60% dos entrevistados, já estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que destes, 50% trabalham na área de Contabilidade, e os demais 50% trabalham em outras áreas, e os demais 40% dos respondentes ainda não estão trabalhando, ou seja, 24 dos 60 alunos entrevistados ainda vão ingressar no mercado de trabalho, como demonstra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Trabalham

Respostas	Qde de respondentes	%
Não	24	40
Sim, na área	18	30
Sim, em outras áreas	18	30
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

3.2 Análise dos dados sobre Ética

Na segunda parte do questionário os alunos foram questionados com relação a ética. O primeiro questionamento do tema foi se eles acham a ética importante, onde todos afirmaram que sim, ou seja, 100% dos respondentes demonstraram que a ética é algo realmente importante na formação profissional seja qual for a sua área de atuação.

Diante disso, é necessário que o profissional compreenda a conjuntura organizacional que faz parte, entendendo a responsabilidade e o objetivo de sua profissão em relação a sociedade. Porém, acima de tudo, que tenha o interesse de fazer um trabalho com seriedade, baseado nas normas do Código de Ética do Contabilista e da legislação em vigor.

Completando a questão anterior eles foram unânimes também em concordarem que a ética profissional é importante para a sua formação profissional e conseqüentemente para o exercício da profissão. Pois conforme, Chauí (2002, p. 342), a ética tem como concepção a educação do caráter do sujeito moral para dominar racionalmente os impulsos, apetites e desejos, para orientar a vontade rumo ao bem e à felicidade, e para também formá-lo como membro da sociedade. Logo percebe-se, que a ética visa ser um instrumento para conduzir a harmonia entre o sujeito e os valores coletivos, sendo indispensável para todo ser humano e para convivência dentro da sociedade.

Outro questionamento feito aos alunos do curso de Ciências Contábeis, estava relacionado se eles acham que a Disciplina Ética Profissional é importante para a sua formação profissional. Como demonstra a Tabela 2, a maioria dos alunos, que correspondem a 80% dos respondentes, acham que sim, que a Disciplina Ética Profissional, ela é importante e contribui em sua formação, os demais 20% dos respondentes acham que a disciplina não contribui para essa formação.

Então estes dados vêm demonstrar que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande vêm a ética como

uma forma de expressar e refletir valores, aplicados diretamente nas regras de convivência e regras profissionais, servindo também para direcionar e complementar da melhor maneira possível o comportamento e as atitudes dos futuros profissionais contábeis.

Tabela 2 – Importância da disciplina Ética na formação profissional.

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim	48	80
Não	12	20
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando indagados a cerca da disciplina Ética Profissional, e se esta mudou a sua percepção sobre o perfil do profissional contabilista, ou seja, se ele tinha a noção de como deveria se comportar como profissional ou se a disciplina ajudou nessa concepção. De acordo com os dados da pesquisa demonstrados na Tabela 3, verifica-se que 30% dos entrevistados acreditam que a disciplina mudou a sua percepção de comportamento profissional, 20% afirmaram que a disciplina não contribuiu em nada e 50% acreditam que a disciplina ajudou em parte, ou seja, contribuiu para alguma mudança de percepção sobre o perfil do profissional contábil.

Então 80% dos respondentes, ao cursarem a disciplina Ética Profissional, absorveram conhecimentos que foram influenciadores na construção do seu perfil para o profissional contábil.

Tabela 3 - A Disciplina Ética Profissional mudou sua percepção sobre o perfil do profissional contábil.

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim	18	30
Não	12	20
Em parte	30	50
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Um dos temas abordados pela disciplina Ética Profissional é sobre o Conselho Regional de Contabilidade, a Tabela 4 demonstra o pensamento dos alunos entrevistado a cerca dessa questão, ou seja, foi perguntado a eles se a disciplina ética contribuiu para mudar a imagem que os alunos teriam sobre o CRC. Pela pesquisa, 30% dos entrevistados acreditavam que sim, que ocorreu uma mudança de percepção, e 70% dos entrevistados responderam que a disciplina não mudou em nada a percepção já tinham.

Dados estes que vem demonstrar que a responsabilidade de passar estas informações sobre os Conselhos de Contabilidade, não é função da academia, e sim do próprio conselho, que deve estar mais presente, interagindo com a instituição para criar assim um vinculo mais forte entre o CRC e os futuros profissionais da área.

Tabela 4 - A Disciplina Ética Profissional contribuiu para mudar a imagem que você tinha do CRC.

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim	18	30
Não	42	70
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando questionados sobre o ensino de questões éticas e legislações, a maioria dos alunos entrevistados demonstraram achar importante tais abordagem dentro da disciplina onde 30% acreditam ser de muita relevância, 30% acham relevante, o que demonstra que eles necessitam ser guiados através das Diretrizes Curriculares, pois poderão orientar-se adquirindo uma formação eficaz ficando assim preparado para o mercado de trabalho, que é bastante exigente, e assim poder ser considerado um bom profissional.

Tabela 5 – Relevância do ensino de questões éticas e legislações profissionais.

Respostas	Qde de respondentes	%
Muito relevante	18	30
Relevante	18	30
Media relevância	12	20
Pouco relevante	12	20
Irrelevante	00	0
Sem resposta	00	0
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Na Tabela 6 verifica-se as respostas do questionamento sobre o porquê a disciplina Ética Profissional deveria fazer parte do currículo do curso de Ciências Contábeis, e 50% dos alunos responderam que serve para aprimorar a educação, 30% afirmaram que ajuda na formação da consciência ética e 20% disseram que ajuda na formação ética profissional do contabilista, ou seja, a pesquisa demonstra que Ética é uma disciplina que dá contribuições para a formação profissional do aluno, segundo a visão dos mesmos.

Tabela 6 – Razões para a disciplina ética profissional fazer parte do curso de Ciências Contábeis.

Respostas	Qde de respondentes	%
Aprimorar a educação	30	50
Consciência Ética	18	30
Formação ética profissional contábil	12	20
Empregabilidade	00	0
Tendência de mercado	00	0
Cultura geral	00	0
Outros	00	0
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando indagados se o estudo da ética profissional é importante para o exercício da profissão contábil, 50% entendem que o estudo da ética contribui para o aumento do conhecimento sobre como proceder diante de situações profissionais, 30% acredita que auxilia o profissional a agir com integridade e

honestidade e 20% acredita ser importante para propiciar um melhor direcionamento no exercício da profissão, conforme apresenta-se na Tabela 7 .

Tabela 7 – Em sua opinião ética profissional é importante no exercício da profissão.

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, o profissional terá mais conhecimento sobre as atitudes que devera tomar diante de cada situação;	30	50
Sim, através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com coerência e um direcionamento melhor;	12	20
Sim, auxilia a vida profissional, ajudando a agir com integridade e honestidade;	18	30
Não, cada um age de acordo com sua consciência;	00	0
Não acredito em ética profissional;	00	0
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Em um âmbito mais geral questionamos os entrevistados sobre o grau de influência da disciplina Ética Profissional na formação de um novo profissional contábil. O resultado desse questionamento encontra-se demonstrado na Tabela 8. A pesquisa mostrou que 50% dos entrevistados acreditam que a disciplina gera muita influência, 40% responderam que a disciplina influencia razoavelmente e 10% afirmaram que é de pouca influência. Percebemos assim que a maioria acredita que ética profissional é uma disciplina relevante dentro do curso de Ciências Contábeis, auxiliando os alunos a na sua formação e ajudando a perceber como o profissional deve se portar no mercado de trabalho.

Tabela 8 – O nível de influência você atribui para a disciplina Ética Profissional na formação do novo profissional contábil.

Respostas	Qde de respondentes	%
Pouca influência	06	10
Razoável influência	24	40
Muita influencia	30	50
Totalmente influente	00	0
Não é influente	00	0
Sem resposta	00	0
Total	60	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Os resultados da pesquisa realizada com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, demonstra a importância dada em um âmbito geral a disciplina e da prática da ética na vida acadêmica como uma preparação para a vida profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a opinião dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina Ética Profissional pode exercer em sua formação profissional, e desta forma proporcionar elementos de reflexão sobre a manutenção dessa disciplina nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

A realização do presente trabalho, permitiu algumas conclusões a respeito da temática ética, onde percebeu-se que ela é um dos assuntos que mais tem sido debatido e chamado a atenção, quando se fala em negócios, política, em relacionamentos humanos, trata-se do posicionamento ético ou moral das pessoas.

Para atingir o objetivo proposto, foram traçados inicialmente o perfil dos entrevistados, que a pesquisa revelou ser a maioria do sexo masculino correspondendo a 70% dos entrevistados, com uma faixa etária entre 25 a 49 anos também 70% dos entrevistados, 50% deles já atuam no mercado de trabalho na área contábil.

Já com relação ao nível de conhecimentos dos graduandos com relação a influência da ética na sua formação profissional, a pesquisa demonstrou que 80% dos respondentes, ao cursarem a disciplina Ética Profissional, absorveram conhecimentos que foram influenciadores em suas percepções.

E tratando-se da importância que foi atribuída pelos graduandos, a disciplina de Ética profissional nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, pode constatar que 50% entendem que o estudo da ética contribui para o aumento do conhecimento sobre como proceder diante de situações profissionais, 30% acredita que auxilia o profissional a agir com integridade e honestidade e 20% acredita ser importante para propiciar um melhor direcionamento no exercício da profissão, ou seja, os entrevistados acreditam que a disciplina é um meio de contribuição positiva dentro da grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

Diante dos resultados, pode-se perceber que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande entendem que a disciplina de ética tem valor importante e extremamente necessário, percebemos também através dessa pesquisa que a maioria dos alunos já tem um conceito sobre ética, e por isso que a Disciplina Ética Profissional na pesquisa é algo que acrescenta conhecimento a profissão, mas não altera a percepção da importância da aplicação ética dentro da profissão contábil.

Então a partir desse estudo chega-se a conclusão que essa conscientização que os graduandos do curso de Ciências Contábeis tem em relação a importância do conhecimento e prática da ética é um dado interessante para apoiar políticas de ensino na área que aumentem a relevância dessa discussão nos cursos. Outro fator importante revelado pela pesquisa é que, aparte dos alunos que participaram da pesquisa e já atuam na área, podem e dão importância a ética dentro da profissão, onde diante de situações do cotidiano do ambiente de trabalho, o profissional tomará decisões sem lançar mãos de bases éticas.

Como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se que se amplie o tamanho da amostra, principalmente nos grupos de Profissionais e de Professores. Outra possibilidade de pesquisa seria fazer um estudo comparativo com os alunos que ainda não cursaram a disciplina com os que já a cursaram para verificar se há distinção de comportamento frente a dilemas éticos.

5 REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Nilo. Do Ethos à Ética: por um resgate do vital humano. **Anais da IX Semana de filosofia**, UFJF, 1999.

A influência da grade curricular do curso de ciências contábeis. Disponível em :<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090728143957.pdf>>, Acesso em: mar. 2013.

ARANHA, Maria Lucia. **Filosofando**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômacos**. Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UNB, 2001. Disponível em:<http://www.espacoetica.com.br/midia/suporte/aristoteles_moral.pdf>. Acesso em: mai. 2013.

ARRUDA, Maria Cecília C.; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO. **Resolução Nº 07/2004**. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16072004.pdf>. Acesso em: jun. 2013.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996. In: **Princípios fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília: Editor Conselho Federal de Contabilidade, junho de 2003.

_____. **Código de Ética Profissional dos Contabilistas**. Brasília: CFC, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, São Paulo-SP, 2002.

Conselho Universitário. Resolução nº 07/2004-A (Alterada pela Resolução Nº 22/2007 e Resolução Nº 16/2009). Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16072004A.pdf. Acesso em: jun. 2013.

- FRANCO, Hilário. **Introdução a Contabilidade**, 3 edição ed. Ática, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- HANDEL, Carmem. **Ética e o exercício profissional**. Porto Alegre: Revista RCR-RS, Nov/1994.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. Disponível em: <<http://afilosofia.no.sapo.pt/12KantBibliografia.htm>>. Acesso em: mai. 2013.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. por Manuela P. dos Santos & Alexandre F. Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- LISBOA, Lázaro. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 1997.
- LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. **O Bacharel Em Ciências Contábeis: Sua Formação Acadêmica Frente Às Exigências Da LDB. (2004)**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>, Acesso em: jun. 2013.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Curso s de Graduação**, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>, Acesso em: jun. 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: **PARECER Nº 3 CES /CNE 0146/2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.
- PELEIAS, Ivan Ricardo; PALMA, Daniel Azevedo. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFCG**. Disponível em: <www.ccjs.ufcg.edu.br/monografias_uacc/.../PPC_CContabeis> Acesso em: jun. 2013.
- REIS, Edna dos. **A Construção do Currículo**, 2010. Disponível em: <<http://revistadaesab.com/?p=60>>. Acesso em: mai. 2013.

RIBEIRO, Jorge Alberto Péres. **A Conduta Ética do Contador**, 2000.
Disponível em:< <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABCNIAI/conduta-etica-contador>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Novos rumos para a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC: Métodos Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Estrutura e funcionamento do ensino superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo. 7ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1993

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1997.